

ios até 19 mil



A reunião de ontem, no ICHL, contou com a presença de apenas 80 estudantes, número decepcionante pelos organizadores

Duas reuniões na UFG

Duas reuniões marcaram as últimas 48 horas dos estudantes da Universidade Federal de Goiás, numa sequência de encontros e debates que, segundo as tendências verificadas, podem se tornar mais frequentes à medida em que os universitários "constatam o valor do diálogo e a importância da união para resolução de seus graves problemas" conforme assinalou um dos dirigentes estudantis da UFG.

A primeira reunião aconteceu anteontem, às 22 horas, na Casa do Estudante, no Setor Universitário, e teve como objetivo discussão sobre a mudança do estatuto da entidade, sem atualização desde 1961, quando era presidente da República Juscelino Kubistchek de Oliveira. A segunda foi ontem de manhã, às nove horas, no Campus II da UFG, para debater as questões de instituição de aulas à noite no Campus II e do número exagerado de períodos de recesso na Universidade, o que, segundo os estudantes, visam "esfriar" suas movimentações dos últimos dias.

"QUEREM ESFRIAR"

O encontro de ontem foi realizado no auditório do ICHL, no Campus II e contou com a participação de cerca de 80 estudantes da área de Ciências Humanas e Letras, número considerado pequeno pelos organizadores, o que terminou adiando para outra oportunidade a discussão sobre o problema da criação de um turno de aulas à noite, no Campus II.

O novo turno foi sugerido pela diretoria do ICHL e não obteve boa repercussão entre os professores e uma parcela considerável dos alunos. Os professores alegam que já ganham pouco e que o novo turno só representaria mais trabalho para eles. Os alunos, por sua vez, reclamam de questões de segurança, já que o Cam-

pus II é local afastado e cercado de mata, e de transporte - "de manhã o transporte coletivo é escasso, à tarde, mais ainda; o que esperar do transporte à noite?" dizem os alunos..

Mas há uma parcela de universitário que simpatiza com a perspectiva de estudar à noite. Estes alegam dificuldade de horários durante o dia e reclamam da falta de condições técnicas nas aulas que vêm recebendo **à noite no Campus II (Setor Universitário)**.

- Os equipamentos e laboratórios estão todos no Campus II e, assim, nossas aulas no Campus I, à noite, são simplesmente teóricas. Como aprender técnicas de Cinema, Televisão, Fotografia, sem equipamentos, porém?

A reunião de ontem, de outra parte, decidiu por formar uma comissão de 10 elementos, a qual encaminhará ao reitor José Cruciano de Araújo o cancelamento do próximo período de recesso, marcado para a partir da próxima segunda-feira sem qualquer motivo aparente.

Este recesso seria o segundo neste semestre, mas não o último: para junho, época dos Jogos Universitários Goianos, já está marcado o que poderá ser o terceiro.

Na opinião dos universitários, os recessos frequentes não têm razão de ser e só trarão prejuízos a eles e aos professores, já que as aulas devem ser repostas no período das férias. Os estudantes desejam férias integrais; os professores, concluir seus planos de curso: ambos, aprender e ensinar.

- Não vemos sentido, em tantos feriados, a não ser o de um ato reprovável da Reitoria no sentido de esfriar os ânimos dos estudantes, que estão a cada dia tomando mais consciência da problemática do ensino universitário no Estado, disse um deles.